

**Igreja Messiânica Mundial e suas dissidências:  
a Religião de Mokiti Okada no Brasil.**

Hiranclair Rosa Gonçalves

Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP

**Resumo**

Esse artigo diz respeito à religião de Mokiti Okada no Brasil, cujo principal ramo é a Igreja Messiânica Mundial do Brasil. Abordo no artigo outras organizações que seguem a religião de Mokiti Okada no Brasil, as quais, embora pequenas em número de adeptos, ajudam a compreender melhor essa religião. Meu objetivo é buscar compreender como foi possível essa religião conseguir tão significativo crescimento no Brasil.

Palavras Chave: Igreja Messiânica Mundial; Religiões Japonesas no Brasil

**Abstract**

This article is about the religion of Mokiti Okada in Brazil, with main branch is “Igreja Messiânica Mundial do Brasil” (Church of World Messianity of Brazil). Other branches of this religion in Brazil are also part of this study, because they are important in a qualitative way to help understanding this religion. The main focus of this work is to understand the large diffusion of this Japanese religion in Brazil.

Keywords: Church of World Messianity; Japanese Religions in Brazil

Nascido na cidade de Tóquio, em 23 de dezembro de 1882, Mokiti Okada, a partir de 1935 iniciou no Japão um novo movimento religioso, que hoje é praticado por muitas organizações religiosas independentes, sendo, entretanto, mais conhecido através do seu ramo maior que é a Sekai Kyusei Kyo ou Igreja Messiânica Mundial, em português.

No Japão, a Igreja Messiânica é classificada como uma Nova Religião. Os estudiosos de religiões japonesas classificaram as religiões japonesas em 3 grandes grupos: Xintoísmo, Budismo e Novas Religiões. O Xintoísmo e o Budismo correspondem ao período tradicional do Japão, ou seja, o período pré-moderno, entendido como sendo a época desde os primórdios da nação japonesa até o fim do período Tokugawa (1600-1868). A época moderna da nação japonesa entende-se como o período que se iniciou logo em seguida, com a restauração Meiji (1868), até os dias atuais. E as Novas Religiões são as religiões que surgiram nessa época moderna, sendo diferentes do Budismo e do Xintoísmo tradicionais, mesmo que tenham incorporado muitos elementos dessas duas religiões.

No Brasil, a religião de Mokiti Okada foi introduzida em 1955 através do trabalho dos missionários Minoru Nakahashi e Nobushiko Shoda. De 1955 a 1965, a expansão ficou restrita a comunidades de descendentes de japoneses, apresentando, portanto a característica de religião étnica. A partir de 1965, com a vinda do reverendo Tetsuo Watanabe a expansão adquiriu outra natureza, passando a ocorrer de modo vigoroso entre brasileiros sem origens japonesas. Mais tarde, Tetsuo Watanabe veio a se tornar presidente da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (I.M.M.B.)

Em 1998, iniciei minha pesquisa de doutorado, pela PUC-SP, concluída em 2003, tendo como tema a Igreja Messiânica Mundial do Brasil. No decorrer da pesquisa, descobri que no Japão a religião iniciada por Mokiti Okada não logrou permanecer como um movimento unificado, sofrendo muitas dissidências, estando dividida em 20 grupos, sendo a Igreja Messiânica Mundial o principal deles. Mais tarde, descobri que havia duas dessas dissidências presentes no Brasil e ainda que surgiram dissidências aqui no Brasil, ou seja dissidências da I.M.M.B.

Na minha tese, denominei de Religião Messiânica a religião iniciada por Mokiti Okada e é praticada por todos esses grupos. Hoje, passado algum tempo,

considero esse termo um pouco equívoco, visto que existem muitas religiões com características messiânicas no mundo. Em vista disso, entendo ser mais adequado usar a expressão “religião de Mokiti Okada” para expressar a religião praticada pela Igreja Messiânica Mundial e por suas dissidências no Japão e no Brasil.

No Brasil, existem 6 organizações religiosas que praticam a religião de Mokiti Okada, são elas:

1. Igreja Messiânica Mundial (I.M.M.B)
2. Comunidade Messiânica Universal (dissidência surgida no Brasil)
3. Templo Luz do Oriente (dissidência surgida no Brasil)
4. Shinji Shumei Kai (dissidência japonesa, também chamada simplesmente de Shumei)
5. Seimei-Kyo (dissidência japonesa)
6. M.O.A. Panamericana do Brasil (vinculada a uma divisão da Igreja Messiânica no Japão que já foi uma dissidência, havendo lá se reunificado, mas no Brasil mantendo organização separada e independente da I.M.M.B.)

Todas essas organizações foram estudadas na minha tese de doutorado com exceção da Seimei Kyo, a qual só vim a conhecer após haver concluído a tese. De modo geral, pode-se dizer que essas dissidências são mais tradicionalistas, ou seja apegadas a aspectos formais de culto praticadas na época de Mokiti Okada, mais apegadas a aspectos religiosos típicos da religiosidade japonesa como o culto de Kannon (entidade budista) ou da divindade xintoísta Daikokuten.

### **A Igreja Messiânica, suas dissidências e outras religiões japonesas.**

Segundo o Censo do ano 2000, a I.M.M.B. possuía 109 mil membros sendo a maior religião de origem oriental no Brasil. Esses 109 mil membros estão espalhados por todas as regiões do Brasil, independente de haver ou não uma colônia japonesa no local.

As outras organizações messiânicas no Brasil possuem um pequeno número de membros no Brasil. A Comunidade Messiânica Mundial possui algo próximo de mil membros, as outras organizações possuem algumas centenas de membros, a Shinji Shumei Kai não chega a uma centena. Em termos quantitativos são pouco importantes, mas considero que seu estudo é importante em termos qualitativos.

Primeiramente, essas dissidências, ou organizações independentes mostram outra forma possível de seguir os ensinamentos de Mokiti Okada, outras interpretações possíveis. Os ensinamentos messiânicos podem ser comparados a um jogo de peças de montar e cada uma dessas organizações montou de forma diferente, isso é uma das formas como se pode entender essa diversidade.

Mas não é só isso, o estudioso que pretende conhecer mais a fundo a religião de Mokiti Okada vai poder assistir nas dissidências messiânicas rituais antigos que não são mais usados na I.M.M.B., ouvir orações também deixadas de lado pela mesma, vai descobrir que existem várias formas possíveis de se aplicar o Johrei. Vai entender melhor a importância que a figura do Bodisatva Kannon possuía para Mokiti Okada, bem como a importância do deus da fortuna xintoísta Daikokuten. Em outras palavras, através das dissidências é possível aprofundar a compreensão da religião de Mokiti Okada.

E existe mais uma vantagem que o estudo dessas dissidências, pequenas em tamanho, pode trazer. Todas elas se expandiram entre brasileiros sem origem japonesa, mas a I.M.M. B. se expandiu muito mais. Por que isso? Não são todas seguidoras da religião dos mesmos ensinamentos essenciais? Em que a I.M.M.B. se diferenciou dessas dissidências que lhe permitiu ser a única a conseguir um grande crescimento? Isso responderei na conclusão desse artigo.

Leila Marrach aponta que desde a década de 1960 podemos observar um novo fervor religioso entre as camadas médias urbanas do Brasil. Além do interesse por Espiritismo e Pentecostalismo que já havia em décadas anteriores, aparece como uma nova alternativa religiosa algumas das religiões japonesas presentes no Brasil. A maioria das mesmas permaneceu restrita à comunidade de imigrantes, mantendo o papel de religião com características de preservação de patrimônio étnico e cultural. Algumas dessas religiões, porém, quebraram a barreira do grupo de origem e passaram a se difundir entre brasileiros das mais variadas origens, tornando-se religiões universais. São elas: Seicho-no-Iê, Perfect Liberty, Igreja Messiânica, Mahikari, Soka Gakkai e Soto Zen. As cinco primeiras são classificadas como Novas Religiões Japonesas e no Ocidente como Novos Movimentos Religiosos. Apenas a Soto Zen representa uma religião tradicional japonesa.

Leila Marrach foi uma pioneira no estudo de Novas Religiões Japonesas no Brasil, defendendo na década de 1970 uma dissertação de Mestrado sobre a Seicho-no-Iê, explicando como e porquê essa religião havia se tornado religião universal e estava se expandindo entre brasileiros das mais variadas origens (Marrach, 1978). Inspirado no trabalho de Marrach, pesquisei como tema do meu Mestrado, na década de 1990, outra religião japonesa, a Perfect Liberty (PL), que também estava se expandindo entre brasileiros das mais variadas origens (Gonçalves, 1998). Logo em seguida pesquisei sobre a Igreja Messiânica em meu doutorado (Gonçalves, 2003), como já mencionei. Outro trabalho muito importante referente a religiões japonesas no Brasil e que auxiliou em minhas pesquisas foi a tese de doutorado de Ronan Alves Pereira sobre a Soka Gakkai, intitulada “O Budismo Leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial” (Pereira, 2001). O trabalho de Pereira foi muito importante por explicar a questão do milenarismo e messianismo nas religiões japonesas.

### **A Doutrina Messiânica.**

O elemento principal da Igreja Messiânica é a crença no Johrei, que seria a transmissão de Luz Divina através da palma das mãos e que pode ser praticado por todos os messiânicos. Acredita-se que O Johrei traz purificação espiritual o que traz bem estar, cura de doenças e uma saúde perfeita. Na doutrina messiânica também é importante a alimentação natural para a saúde perfeita.

Daí provém os chamados 3 pilares da doutrina messiânica, Johrei, Agricultura Natural e o Belo. A arte é vista como algo que eleva o espírito e também contribui para a purificação e o bem estar espiritual, complementando a atuação do Johrei e da alimentação natural. Para se conseguir essa alimentação a Igreja Messiânica ensina a prática da Agricultura Natural a qual é praticada sem o uso de agrotóxicos nem adubos.

Esses 3 pilares estão ligados aos chamados 3 princípios da fé messiânica: Verdade, Bem e Belo. A Verdade são os ensinamentos messiânicos, é a natureza espiritual do ser humano e do universo, é a força do Johrei como purificação espiritual. O Bem é o imperativo ético de ser altruísta, amar o próximo, fazer o bem. O Belo é a valorização da beleza na arte e na vida cotidiana, a busca do belo como forma de

elevação espiritual. Uma das formas que a Igreja Messiânica usa para elevar as pessoas através do belo é a prática de Ikebana (arranjo floral japonês).

A visão de mundo messiânica é espiritualista e animista. Espiritualista por acreditar que a realidade espiritual é a realidade básica, que vem antes da realidade material, por acreditar que o ser humano é dotado de espírito que sobrevive ao corpo físico e se reencarna. Animista por preconizar a existência de espírito não apenas no ser humano, mas também nos animais, nas plantas, nos minerais, em toda a natureza, seguindo nisso o Xintoísmo, enxergando os kami (deuses) por toda parte, além dos espíritos de antepassados, demônios e espíritos de animais.

### **Como ocorreu a expansão da Religião de Mokiti Okada entre os brasileiros.**

São múltiplos os fatores ou causas que podem ser invocados para explicar o porquê de a religião de Mokiti Okada haver se expandido vigorosamente no Brasil, principalmente através da I.M.M.B. Eu classifico em dois grupos de fatores, os extrínsecos, que fazem parte do contexto social brasileiro e que permitem essa expansão. Os intrínsecos, que são as características próprias da religião de Mokiti Okada e das organizações que praticam essa religião no Brasil.

A presença forte do Espiritismo na religiosidade brasileira favoreceu a aceitação da religião de Mokiti Okada devido ao fato de que muitas das crenças espíritas como a reencarnação, evolução, transmissão de energias e outras, serem também crenças messiânicas. A mentalidade sincrética de grande parte da população brasileira, que não vê problemas nem contradição em participar de duas religiões ao mesmo tempo também favoreceu a difusão da Igreja Messiânica e suas dissidências. A difusão de idéias espiritualistas da Nova Era, a partir da década de 1960, associada ao chamado paradigma holístico, o crescimento das preocupações ecológicas, a partir da década de 1970, também ajudou a criar um ambiente cultural, um ambiente de crenças e valores, no qual as idéias messiânicas se ajustavam muito bem.

A imigração japonesa para o Brasil também foi um fator que favoreceu muito a expansão da Igreja Messiânica e outras religiões japonesas. A comunidade japonesa serviu como uma base inicial de expansão, os missionários que aqui chegavam,

os quais mesmo sem saber o português já conseguiam fazer a difusão inicial de sua religião. Muitos nisseis, sabendo o japonês e o português, serviam de intermediários entre os missionários e os brasileiros em geral ajudando a difusão entre a sociedade mais ampla.

No caso da Shinji Shumei Kai, um processo social muito recente foi o que ensejou sua vinda e difusão no Brasil. Trata-se do fenômeno dekasegi, iniciado em fins da década de 1980, na qual centenas de milhares de brasileiros descendentes de japoneses foram trabalhar no Japão. Estando lá, algumas centenas desses brasileiros se converteram à Shumei e depois voltaram ao Brasil. Em vista disso, foi enviado um missionário para atender a esses brasileiros e realizar difusão no Brasil.

Do ponto de vista de fatores intrínsecos à Igreja Messiânica e suas dissidências, temos uma série de fatores também. Todas essas organizações se adaptaram de alguma forma ao contexto brasileiro, mas a I.M.M.B. foi a que mais se adaptou, ajustando mais sua doutrina e suas práticas ao contexto brasileiro.

Todas as organizações adotaram o idioma português nos cultos, traduziram livros para o português, mas a I. M.M.B. foi a que mais avançou nisso e fez mais traduções para o português.

A I.M.M.B. foi a que mais nacionalizou seus ritos, práticas e ensinamentos, adaptando-as ao contexto brasileiro. Por exemplo, adotou o uso da oração cristã Pai Nosso ao lado das orações japonesas, deixou de lado uma oração como a Zengen Sanji que faz referência a entidade budista Kannon e outras entidades religiosas japonesas, deixou de lado costumes como tirar os sapatos antes de entrar no salão e outras mais. As outras organizações messiânicas são muito tradicionalistas, muito apegadas a querer continuar tudo como era no tempo que Mokiti Okada era vivo e como era feito no Japão, o que é menos atraente para os brasileiros, embora, naturalmente, haja uma minoria que aprecie esse exotismo.

#### **Bibliografia:**

- CAMARGO, C.P.F. **Católicos, Protestantes, Espíritas**. Petrópolis, Vozes, 1973.  
CLARKE, P.B. **Japanese Religions in Global Perspective**. Curzon Press, 2000.

CARROZI, M.J. Tendências no Estudo dos Novos Movimentos Religiosos, os Últimos 20 anos. In: **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**, nº37. Rio de Janeiro, Relume Dumara, ANPOCS, 1994.

GONÇALVES, H.R. **Perfect Liberty: o Fascínio de uma Religião Japonesa no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1998

GONÇALVES, H.R. **O Fascínio do Johrei, um Estudo sobre a Religião Messiânica no Brasil**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP, 2003.

MARRACH, Leila. **Seicho-no-iê: um Estudo de sua Penetração entre os Brasileiros**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PUC-SP, 1978.

MORI, K. Vida Religiosa dos Japoneses e descendentes no Brasil e Religiões de Origem Japonesa. In: **Uma Epopéia Moderna: 80 anos de Imigração Japonesa no Brasil**. São Paulo, Aliança Cultural Brasil-Japão, 1995.

PEREIRA, R.A. **O Budismo Leigo da Sôka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial**. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2001.

SOUZA, Beatriz M. A. **A Experiência da Salvação**, São Paulo, Duas Cidades, 1969.

USARSKI, Frank (org.) **O Budismo no Brasil**. São Paulo, Lorosae, 2002.